

A SECA NORDESTINA

A gota dá água não cai do céu,
Firme, impiedosamente azul,
O ar- bafo quente, coberto ao véu,
Tudo ressequido de norte a sul.

Nem lama há no fundo das cacimbas
O chão está nu, espanado varrido,
A seca faz estalar as caatingas
E o olhar se prolonga estarecido.

Nas serras isoladas – desolação,
Bracejam fraco vento escaldante,
Emergente de pedra escura o torrão
Pedindo água, instante a instante.

E o homem desesperado ainda luta.
Abrindo caminho entre os cipoais,
Estralejantes, longe se escuta,
O andar arrastado dos animais.

Nem uma gota sequer, do alto cai,
O céu impiedosamente sem fumaça
E de boca emboca, uma prece vai...
Suplicando a Deus a grande graça.

ANTONIO CARNIATO FILHO